

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Gabarito Grupo F

TEXTO I

.....
E eis que a utopia volta à cena.

Mas não temos por que surpreender-nos com isso. Os que decretaram o fim das utopias ignoraram os autores que viram na consciência utópica uma dimensão permanente da condição humana e os que compreenderam a utopia no sentido sociológico, como expressão de grupos e
5 estratos marginalizados, sempre presentes em qualquer sociedade.

Entre os pensadores do primeiro grupo está Freud, que descobriu a força e a materialidade do desejo, sua capacidade ilimitada de construir mundos imaginários para anular privações reais. Entre eles, também, figura Ernst Bloch, que, sintetizando Freud e Marx, disse que a utopia é um 'sonhar para a frente', a concretização do 'princípio esperança', graças ao qual a humanidade marcha no
10 longo caminho que leva à redenção. A lista inclui, finalmente, Jürgen Habermas e Karl-Otto Apel, para os quais cada ato lingüístico remete necessariamente à utopia da comunicação perfeita, ordem das coisas na qual os homens se relacionam entre si de modo igualitário e não-violento, ou seja, à utopia da comunidade argumentativa ideal.

O segundo grupo inclui autores como Karl Mannheim, que viu na utopia uma reflexão voltada
15 para a superação da sociedade existente, em contraste com a ideologia, que tenta legitimar essa sociedade. A utopia, nesse sentido, é a antevisão de uma sociedade mais justa, formulada por minorias e classes sociais descontentes com o *status quo*.

ROUANET, Sérgio Paulo. *A morte e o renascimento das utopias*. In: Folha de S. Paulo, Caderno MAIS!, São Paulo, 25/06/2000, p. 15

UTOPIA [Do lat. mod. utopia < gr. o oĩ, 'não', + gr. tópos, 'lugar', + gr. -ía, (v. -ia1).]

S. f. 1. País imaginário, criação de Thomas Morus (1480-1535), escritor inglês, onde um governo, organizado da melhor maneira, proporciona ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz. 2. P. ext. Descrição ou representação de qualquer lugar ou situação ideais onde vigorem normas e/ou instituições políticas altamente aperfeiçoadas. 3. P. ext. Projeto irrealizável; quimera; fantasia. (Aurélio eletrônico, versão 3.0)

1ª Questão: (2,0 pontos)

--	--

No 2º parágrafo, há duas concepções de 'utopia'. Quais são?

Resposta:

A primeira é a daqueles que vêem na consciência utópica uma dimensão permanente da condição humana.

A segunda corresponde à visão da utopia como expressão de grupos marginalizados, sempre presentes em qualquer sociedade.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Gabarito Grupo F

--	--

2ª Questão: (2,0 pontos)

Responda às questões sobre o seguinte trecho:

O segundo grupo inclui autores como Karl Mannheim, que viu na utopia uma reflexão voltada para a superação da sociedade existente, em contraste com a ideologia, que tenta legitimar essa sociedade. (linhas 14-16)

a) Que idéias estão sendo contrapostas no fragmento acima?

Resposta:

A utopia como reflexão voltada para a superação da sociedade existente e a ideologia como tentativa de legitimar essa sociedade.

b) Transcreva do fragmento acima apenas a locução que introduz a contraposição das idéias.

Resposta:

em contraste com

--	--

3ª Questão: (2,0 pontos)

O segundo grupo inclui autores como Karl Mannheim, que viu na utopia uma reflexão voltada para a superação da sociedade existente, em contraste com a ideologia, que tenta legitimar essa sociedade. (linhas 14-16).

Transcreva do período acima apenas um exemplo de termo com a mesma função sintática do termo sublinhado.

Resposta:

que viu ou que tenta

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Gabarito Grupo F

TEXTO II

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
5 Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
10 não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p.68

4ª Questão: (2,0 pontos)

Justifique, com frases completas, o título do poema *Mãos Dadas*.

Resposta:

O candidato pode argumentar, por exemplo, que o eu-lírico considera-se “preso à vida”, ao “tempo presente”, à “vida presente”, e olha os outros homens como seus “companheiros”, razão pela qual propõe que fiquem juntos e de **mãos dadas**, sendo as mãos dadas o símbolo da solidariedade.

5ª Questão: (2,0 pontos)

Leia o fragmento abaixo:

Toda noite – tem auroras,
Raios – toda a escuridão.
Moços, creiamos, não tarda
A aurora da redenção.

Castro Alves. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. p. 212

- a) O fragmento de Castro Alves e o poema de Carlos Drummond de Andrade apresentam verbos no modo imperativo:

“ Moços, creiamos, não tarda” (v.3)

“ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.” (v.7)

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
Gabarito Grupo F

Justifique o emprego do imperativo, correlacionando as semelhanças temáticas entre os versos destacados.

Resposta:

Nos verbos empregados no imperativo em ambos os poemas, depreende-se uma exortação, incitação, estímulo a **não nos afastarmos** e a **irmos de mãos dadas** (texto I) e a **crermos** (fragmento de Castro Alves) em mudanças possíveis.

b) Explique, com frases completas, que características da poesia socialmente engajada do Romantismo estão presentes no texto de Castro Alves e no de Carlos Drummond de Andrade.

Resposta:

Em ambos os poemas, depreende-se um convite aos leitores para efetivarem uma ação social, em concordância com as idéias de união em torno de um projeto.